



PROCIV

PUBLICAÇÃO MENSAL DA AUTORIDADE NACIONAL DE PROTECÇÃO CIVIL / N.º41 / AGOSTO 2011 / ISSN 1646-9542



Apoio psicossocial a Bombeiros

DIVULGAÇÃO - PÁG. 2 | NOTÍCIAS - PÁG. 3 | TEMA - PÁG. 4-6 | RECURSOS - PÁG. 7

EDITORIAL

41

agosto de 2011

Distribuição gratuita

Para receber o boletim PROCIV em formato digital inscreva-se em:

www.prociv.pt

Este Boletim é redigido ao abrigo do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.



Ano Europeu do Voluntariado 2011

O lado humano

A atividade exercida pelos Corpos de Bombeiros encontra-se cada vez mais exposta a fatores de risco que podem ter influência na integridade física e psicológica não apenas das mulheres e homens que os integram, mas também nos seus familiares diretos, amigos e, naturalmente, camaradas.

A inexistência de um apoio rápido e sustentado aos Bombeiros vítimas de situações traumatizantes era algo que tinha de mudar. Assim, entendeu esta Autoridade Nacional iniciar um conjunto de procedimentos com vista à criação de Equipas de Apoio Psicossocial (EAPS), inseridas numa Estrutura de Apoio cuja missão será apoiar a gestão do stress e garantir mais saúde aos Bombeiros próximos de uma situação limite. Para esse fim, e porque importa também garantir que estas valências cheguem de forma tecnicamente correta a todo território nacional, estão a ser estabelecidas parcerias com entidades de reconhecido mérito, como escolas superiores de psicologia e saúde, e outras estruturas civis e militares com experiência neste domínio, bem como equacionado o crescimento em número destas equipas, atuando em regime de voluntariado.

Este PROCIV é, pois, inteiramente dedicado a esta temática, sendo um contributo para a divulgação - sobretudo entre Bombeiros - das ações executadas e previstas. Aproveito a oportunidade para reconhecer publicamente toda a dedicação e disponibilidade daqueles voluntários, e como não podia deixar de ser, enaltecer o insubstituível trabalho dos Bombeiros que, em todo o país, se empenham no combate aos incêndios florestais, saudando também os demais Agentes de Proteção Civil e o seu esforço no DECIF 2011.

Arnaldo Cruz

Incêndios Florestais

Fase Charlie do DECIF



Teve início, no dia 1 de julho, a Fase Charlie do Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais (DECIF), a qual coincide com o período mais vulnerável à ocorrência de incêndios florestais e que representa a fase de maior empenho operacional: 9210 operacionais - distribuídos por 2200 equipas e 2022 veículos - dos agentes de proteção civil e entidades cooperantes que, de forma mais direta, concorrem para a Defesa da Floresta Contra Incêndios (DFCI). Esta fase conta ainda com o apoio de 43 meios aéreos, 36 dos quais de ataque inicial (ATI) e 7 vocacionados para o ataque ampliado.

O conceito de operação continua alicerçado num ATI, rápido, musculado e em triangulação dos meios terrestres. Um dos objetivos que se considerou fundamental para o aumento da eficácia e eficiência do DECIF deste ano, no que toca ao reforço imediato e organizado dos teatros de operações (TO), que pela sua dimensão/complexidade impelem a intervenção de meios de ataque ampliado, materializou-se pela constituição de quatro companhias de reforço e oito equipas de postos de comando, com capacidade para prover todas as funções previstas no posto de

comando operacional conjunto.

As ações de ataque indireto, sobretudo na presença de grandes incêndios, mereceram no DECIF 2011 uma especial atenção, constituindo-se uma bateria de 12 máquinas de rasto, disponibilizadas pela AFN e seis equipas mistas do Grupo de Análise e Uso do Fogo (GAUF), compostas por operacionais da Autoridade Florestal Nacional (AFN) e da ANPC.

Na DFCI é imperativo priorizar a preservação de importantes bens naturais, pelo que foi estabelecido um Plano de Operações específico para o Parque Nacional da Peneda Gerês, o qual visa assegurar um dispositivo permanente, capaz de garantir a vigilância, deteção e ATI em incêndios nascentes.

Sendo prematuro efetuar qualquer balanço, refira-se que o último relatório publicado pela AFN veio revelar que o número de incêndios registados até 15 de julho aproxima-se da média do decénio, sendo porém mais do dobro do verificado no período homólogo de 2010. Aquele documento permite ainda constatar que houve um aumento da área ardida face ao mesmo período em 2010, embora bastante inferior ao valor médio do decénio, o que demonstra o elevado nível de exigência colocado ao DECIF.

Os distritos de Viana do Castelo e Braga, onde se constata o maior acréscimo de ocorrências relativamente ao ano anterior, nomeadamente de 428 em 2010, para 859 em 2011 (Viana do Castelo) e de 617 verificadas em 2010, para 1201 este ano (Braga) comprovam o grau de exigência atrás mencionado, revelando o esforço, dedicação e eficiência que têm pautado a performance do DECIF.

Número de ocorrências e correspondente área ardida, por ano, entre 1 de janeiro e 15 de julho e totais anuais entre 2001 e 2010

Anos	Ocorrências				Área ardida (hectares)			
	Incêndios Florestais	Fogachos (Área <1ha)	Total	1Jan - 31 Dez	Povoamentos	Matos	Total	1Jan - 31 Dez
2001	1.536	6.193	7.729	26.947	11.378	8.164	19.542	112.312
2002	2.090	7.157	9.247	26.576	16.995	12.168	29.163	124.619
2003	1.788	7.281	9.069	26.219	12.572	8.350	20.922	425.839
2004	2.053	7.666	9.719	22.165	18.418	20.585	39.002	130.107
2005	3.932	13.458	17.390	35.824	31.001	25.834	56.836	339.089
2006	1.225	7.020	8.245	20.444	9.960	7.226	17.185	76.058
2007	495	3.519	4.014	20.316	1.286	1.256	2.543	49.364
2008	1.009	4.621	5.630	14.930	1.833	3.525	5.358	17.564
2009	2.422	7.314	9.736	26.136	5.943	14.336	20.279	87.420
2010	640	4.137	4.777	22.026	1.752	2.844	4.596	133.090
2011	1.415	6.949	8.364	-	3.427	7.067	10.494	-
Média 2001-2010	1.719	6.837	8.556		11.114	10.429	21.543	
Objectivo do PNDFCI para 2012 - média/ano*								<100.000

Fonte: Relatório Provisório de Incêndios Florestais, 1 de janeiro a 15 de julho de 2011. Autoridade Florestal Nacional



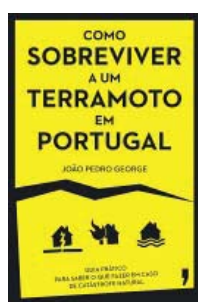
Emergência em Bicicleta

Os Bombeiros Voluntários de Cabo Ruivo iniciaram no dia 16 de julho o patrulhamento, em bicicleta, no Parque das Nações, na zona oriental de Lisboa. À semelhança dos anos anteriores, aquele Corpo de Bombeiros, pioneiro neste tipo de serviço (à semelhança, por exemplo, dos Bombeiros de Linda-a-Pastora), disponibiliza nos meses de verão, aos fins de semana, até às 19h00, uma equipa apoiada por bicicletas equipadas e prontas para a Emergência Pré-Hospitalar. Esta equipa pode ser acionada diretamente durante o patrulhamento no local da ocorrência, ou pelos telefones 962 406 482 (contacto móvel da equipa) ou 218 533 632 (corpo de bombeiros).

Elementos do Corpo de
Bombeiros de Cabo Ruivo
© AHB Cabo Ruivo

1.

Livro desperta consciências para risco sísmico



Um novo livro subordinado à temática dos sismos encontra-se disponível nas livrarias desde o final do mês passado. A publicação, do catálogo da *Livros d' Hoje*, é da autoria de João Pedro George, doutorado em sociologia da cultura, e contou com a colaboração de técnicos das Unidades de

Planeamento de Emergência e de Previsão de Riscos e Alerta da ANPC.

ANPC participa no seminário Segurança e Cidadania, promovido pelo Instituto de Defesa Nacional

Decorreu, de 11 a 15 de julho, nas instalações do Instituto da Defesa Nacional, em Lisboa, o curso Cidadania e Segurança para Professores do Ensino Básico e Secundário, que relacionou as questões da segurança e defesa nacional com a cidadania.

Para esta formação, de 25 horas, o IDN lançou um convite à ANPC para orientar um módulo sobre o sistema nacional de proteção civil.

ENB formou desde o início do ano cerca de 10.000 Bombeiros

De 1 de janeiro até 30 de junho, a Escola Nacional de Bombeiros formou 9808 operacionais nas mais diversas áreas, com maior incidência sobre as ações Técnicas de Salvamento e Desencarceramento, Técnicas de Socorrismo, Condução Fora da Estrada e Técnicas de Salvamento em Grande Ângulo.

Estas ações decorreram nos Corpos de Bombeiros.

ANPC organizou ações de formação para Equipas de Apoio Psicossocial

No âmbito do projeto de criação das Equipas de Apoio Psicossocial (EAPS) a bombeiros, decorreram duas ações de formação no auditório da Autoridade Nacional de Proteção Civil nos dias 4 e 18 de Junho. Estas formações tiveram como principal objetivo a operacionalização do apoio psicossocial prestado pelas EAPS aos bombeiros portugueses na fase charlie do DECIF 2011. Entre os temas abordados destaca-se: o modelo de apoio psicológico para Bombeiros; o modelo de apoio social para Bombeiros; a doutrina de funcionamento, sistema de ativação, funcionamento e coordenação das EAPS. Esta iniciativa contou com a colaboração da Liga de Bombeiros Portugueses, que ministrou um módulo sobre o Fundo de Proteção Social do Bombeiro.

ANPC integra Comité de Gestão de exercício internacional

A ANPC esteve presente, no dia 29 de julho, em Espanha, na segunda reunião do comité de gestão do exercício europeu *EU RICHTER*. Este exercício, enquadrado no programa de treino do Mecanismo Europeu de Proteção Civil, visa testar os procedimentos de pedido de ajuda internacional, mobilização de recursos, interoperabilidade entre os mesmos e apoio a ser prestado pelo país de acolhimento.

Foi definido para este exercício um cenário de sismo na zona de fronteira entre Espanha e França, provocando um elevado número de vítimas e avultados danos materiais, em resultado do qual forças provenientes de Portugal, Espanha, França e Itália, com valências em busca e salvamento, emergência médica, deteção e descontaminação NRBQ, entre outras, serão chamadas a intervir. O *EU RICHTER* será financiado pela Comissão Europeia.

Investigação

Respostas ao stress em Bombeiros

Decorreram, no passado dia 14 de março, na Reitoria da Universidade de Lisboa, as provas públicas de Doutoramento Europeu em Psicologia - *Psicologia da Saúde Ocupacional dos Bombeiros Portugueses*. Este doutoramento representa o culminar do Projeto *Respostas Positivas ao Stress em Bombeiros*, desenvolvido em articulação com a ANPC e com o contributo da Escola Nacional de Bombeiros.

Com início em 2008, contou com a participação de 1487 bombeiros de 65 Corpos de Bombeiros (voluntários, municipais e sapadores) e de 153 bombeiros da Força Especial de Bombeiros “Canarinhos”, da ANPC.

Do ponto de vista aplicado foram delineados dois objetivos no presente Projeto: a) efetuar um diagnóstico da saúde ocupacional dos bombeiros Portugueses, identificando as fraquezas a ultrapassar e os talentos a potenciar, e b) sugerir um programa de intervenção, construído “à medida” das características e cultura organizacional dos bombeiros Portugueses, de promoção da sua saúde ocupacional.

Diagnóstico da saúde ocupacional

Este diagnóstico identificou duas dimensões distintas; a primeira, categorizada como fraqueza (área deficitária) suscetível de ser ultrapassada através de uma intervenção estrutural: a atual cultura organizacional, que evidencia uma atitude negativa para com a expressão das emoções, com base na assunção de que o bombeiro que não expressa sentimentos é o mais capaz de gerir as suas emoções; e ainda, o reduzido apoio ao nível da gestão do stress profissional que as chefias e Comandos prestam aos seus subordinados, resultado de reduzidos conhecimentos e competências sobre gestão psicossocial de incidentes críticos e de liderança emocional.

Os talentos identificados - entendidos como pontos fortes suscetíveis de ainda serem potenciados - são: a presença de elevados níveis de suporte social (entreadjudado) entre os bombeiros; a utilização predominante de estratégias de gestão de stress que são adaptativas às características das funções de missão de socorro; e a existência de elevados níveis de vigor e dedicação (indicadores de bem-estar psicológico) em comparação com outras forças nacionais similares (enfermeiros, técnicos de emergência e militares) de acordo com estudos análogos realizados pela FP-UL.

Sugestão de um programa de intervenção

De forma sucinta, apresenta-se um conjunto de medidas, categorizadas em três modalidades de prevenção,

que constituem um programa integrado de promoção da saúde ocupacional dos Bombeiros portugueses.

Ao nível da prevenção primária (evitar fontes de stress), a diminuição das exigências profissionais de natureza organizacional que estão sob o controlo dos Comandos e das Direções, como é o caso do sistema de ativação e procedimentos de comunicação na emergência, as modalidades de funcionamento por turnos, entre outras.

Relativamente à prevenção secundária (melhorar a capacidade de gestão do stress), destaca-se a realização de: programa de promoção da utilização de estratégias de gestão do stress proactivas nos bombeiros com missão de socorro; programa de promoção da resiliência psicológica, que inclui técnicas individuais para gerir o stress crónico e agudo presente em incidentes críticos para serem integradas na formação de base de todos os bombeiros; formação sobre “Gestão de Incidentes Críticos” para dotar os líderes de ferramentas para gerirem o stress dos seus subordinados durante e após “incidentes psicossociais”; desenvolvimento de uma cultura organizacional mais saudável, que integre o papel da gestão das emoções na sua doutrina (e não a sua negação).

Em relação à prevenção terciária (recuperação de perturbações psicológicas), é crucial a criação de Equipas de Apoio Psicossocial, a nível nacional, com uniformização de procedimentos e técnicas de intervenção, integradas na doutrina de funcionamento da estrutura de Proteção Civil, para suporte aos bombeiros acidentados, sujeitos a incidentes críticos (colegas de acidentados) e respetivos familiares.

Conclusão

Esta tese reflete o compromisso que consideramos que o mundo universitário possui para com a sociedade civil, relativamente à divulgação do conhecimento científico e de novas metodologias de intervenção, que possam beneficiar aqueles que todos os dias, no terreno, se esforçam por salvar vidas humanas, os bombeiros Portugueses.

Rui Pedro Ângelo

Psicólogo. Mestre em Stress e Bem-Estar.

Doutorado Europeu em Psicologia pela Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

ruiangelo@campus.ul.pt

Testemunhos



Em junho de 2007 participei na qualidade de perito internacional na organização de um grande exercício de simulação de catástrofe, o EULUX2007. No âmbito deste exercício, constatei pela primeira vez que metodologicamente e numa ótica de trabalho interinstitucional, as equipas de apoio psicossocial estavam consagradas na participação do referido exercício, cujo enquadramento foi notável, tendo-me possibilitado, enquanto coordenador do exercício, entender a mais-valia de tão importante e significativo apoio.

De tal forma que em situação real, como por exemplo o sismo seguido de tsunami ocorrido no Chile, em Fevereiro de 2010, em resultado do qual participei, como perito da UE e integrado numa equipa de coordenação e avaliação, estas equipas revelaram-se, nalgumas circunstâncias, determinantes no apoio prestado aos técnicos e operacionais que

durante dias trabalharam arduamente no terreno, alguns com perda de familiares e/ou do seu património.

Assim, e de acordo com a experiência e interação operacional que me foi permitido ter com as equipas de apoio psicossocial, ficou amplamente demonstrado a sua utilidade quando devidamente enquadradas operacionalmente.

José Manuel Moura

Comandante Operacional Distrital de Leiria

Perito certificado do Mecanismo Europeu de Proteção Civil



Destrução provocada pelo sismo no Chile, em 2010.

© USGS

2.



Enquanto bombeiro da Força Especial de Bombeiros, integrado na Força Conjunta da ANPC que se deslocou ao Haiti para prestar assistência e socorro às vítimas resultantes do grave terramoto

que assolou a capital Port-au-Prince, vivi uma das mais significativas experiências ao nível emocional e comportamental. Estar inserido num cenário onde as dificuldades eram multidiversificadas, a sociedade estava globalmente afetada, não existia uma capacidade de resposta adequada às necessidades sentidas, os antecedentes sociais já eram deficitários e tornaram-se depois imensamente vulneráveis, é possível viver um turbilhão de sentimentos que não deixa nenhum ser humano indiferente. Associado a todas as dificuldades que possam ser sentidas pelo cenário avassalador de destruição e o elevado número de mortos amontoados pelas ruas, acresce o facto de estarmos desenquadrados com os nossos hábitos diários e a sentida ausência das pessoas que nos são mais próximas, e com quem habitualmente partilhamos os nossos sentimentos.

Nestas situações é importante que exista um acompanhamento personalizado por parte de técnicos diferenciados na vertente psicológica para identificar situações o mais precocemente possível, com o objetivo de minimizar as eventuais perturbações resultantes da sua intervenção.

Marco Martins

Adjunto de Operações do Comando da

Força Especial de Bombeiros «Canarinhos» da ANPC



É um facto que os bombeiros em várias instâncias, têm solicitado a existência de um organismo, seja ele a nível nacional ou municipal que coordene o auxílio psicossocial a prestar aos bombeiros

e às suas famílias. A ajuda atualmente existente é encarada pelos profissionais como fragmentada e insuficiente.

O Corpo de Bombeiros Voluntários de Loures foi já alvo de dois estudos sobre a matéria, em que ambos nos seus relatórios finais concluem existir um défice de acompanhamento, por inexistência de apoio e uma necessidade urgente de acompanhamento dos bombeiros e seus familiares, vítimas de situações traumatizantes no exercício das suas funções.

Um Corpo de Bombeiros não fica imune a todas estas situações, impera sempre um espírito negativo de desgosto e de tristeza que têm percussões no foro psíquico no seu seio, o que por vezes afeta a força anímica dos bombeiros. No Corpo de Bombeiros de Loures aconteceu.

Pessoalmente testemunho esta necessidade, factos estes que me atingiram diretamente e a familiares meus, assim como aos meus camaradas que tiveram que lidar diretamente com o socorro que me prestaram.

Ângelo Simões

Comandante dos Bombeiros Voluntários de Loures

Bombeiros

Equipas de Apoio Psicossocial (EAPS)



Há algumas semanas atrás, o falecimento de dois bombeiros no cumprimento de missão de socorro, evidenciou, pela pior maneira, a necessidade da existência de uma estrutura organizada para prestar apoio psicossocial junto dos bombeiros, seus familiares e corpos de bombeiros.

Se existente e onde mobilizável, aquele apoio deve ser disponibilizado no “pacote” do socorro imediato. Deverá ser um recurso organizado, que responde na emergência, mas que permanece de forma sustentada e atenta para eventuais sequelas e idealmente, atua proativamente, promovendo a resiliência psicológica.

Designámo-la *Estrutura de Apoio Psicossocial para Bombeiros* e comporta três níveis de organização para cumprir os objetivos acima descritos.

No nível I, existem atualmente três Equipas de Apoio Psicossocial (EAPS), cuja intervenção foi delineada para ir ao encontro das necessidades e características dos nossos Bombeiros. Funcionalmente dependentes da Direção Nacional de Bombeiros, Unidade de Apoio ao Voluntariado, Núcleo de Segurança e Saúde, da ANPC, estão agrupadas geograficamente com caráter supradistrital, cobrindo a totalidade do continente. São constituídas por 19 psicólogos e seis técnicos superiores de serviço social, simultaneamente bombeiros e totalmente voluntários para esta missão, sem prejuízo da ligação laboral que os liga aos 22 Corpos de Bombeiros de onde proveêm.

Nos níveis II e III pretende-se disponibilizar apoio aos quadros de comando, oficiais e chefias na gestão de incidentes críticos, expandir o conceito e noções de primeiros socorros psicológicos e aumentar a sensibilidade organizacional dos Corpos de Bombeiros para a saúde mental como uma das componentes da saúde ocupacional dos Bombeiros.

As EAPS possuem 3 modalidades distintas de intervenção:

1. Apoio psicossocial em emergência, no próprio teatro de operações ou nas primeiras horas após o incidente crítico;
2. Apoio psicossocial a bombeiros ou equipas na gestão de

incidentes críticos, num intervalo entre 24 a 72 após o incidente;

3. Apoio psicossocial a familiares de bombeiros com lesão grave ou vítimas mortais.

São beneficiários do suporte das EAPS, todos os bombeiros expostos a um incidente crítico, nomeadamente: a) exposição a acontecimentos traumáticos (ex. ocorrências com vítimas mortais, incidentes com crianças, etc.); b) situação operacional envolvendo ameaça efetiva da vida e vítimas fisicamente ilesas envolvidas em acidente operacional grave; c) colegas e ou chefias de bombeiros sinistrados com lesões graves ou de vítimas mortais, e c) a família nuclear daqueles bombeiros.

A «Fase Charlie» do Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais (DECIF 2011) corresponde ao período experimental de intervenção das EAPS a reavaliar no quarto trimestre do ano, em articulação com as entidades parceiras, nomeadamente a Escola Nacional de Bombeiros (ENB) e a Liga de Bombeiros Portugueses (LBP).

As EAPS são estruturas abertas, que acolhem todas as candidaturas e crescerão aquilo que as disponibilidades, as necessidades e as vontades determinarem.

Estão já em fase de trabalho contatos com a Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, a Escola Superior de Saúde de Portalegre, assim como a ENB, a LBP e o INEM. Seguir-se-ão os contatos com as instituições civis e militares, que já possuem experiência neste tipo de intervenção. Finalmente é um imperativo de consciência deixar aqui uma palavra de apreço por todos os que no passado foram desbravando o caminho que permite que estas equipas sejam hoje uma realidade.

José Cunha da Cruz, Médico.

Chefe do Núcleo de Segurança e Saúde da ANPC e Coordenador das EAPS



Ação de formação para as EAPS

3-

WWW

Centro de Trauma- Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

www.ces.uc.pt

Trata-se de uma entidade que pretende promover e difundir o conhecimento sobre a prevenção e a intervenção no trauma psicológico em situações de crise, desastre ou catástrofe, bem como colaborar com instituições envolvidas nestes cenários

The European Network for Traumatic Stress - Training & Practice

www.tentsproject.eu

Um dos objetivos do TENTS-TP é desenvolver um currículo-base destinado a facilitar, em toda a Europa, a formação de profissionais da área da saúde mental e da assistência social, com vista à prestação de serviços adequados às vítimas de acontecimentos traumáticos.

Redes Sociais

Grupo Informal sobre Primeiros Socorros Psicológicos

www.facebook.com/group.php?gid=298409580976

Este Grupo tem como objetivo proporcionar a troca de ideias e partilha de informação relevante sobre uma nova disciplina aplicada da psicologia - A Psicologia da Emergência.

Glossário

Incidente Crítico

Qualquer situação vivenciada por profissionais de emergência que faz com que vivenciem fortes reações

emocionais que são pouco comuns, e que possuem o potencial para interferir com a sua capacidade de resposta quer durante, quer após o

momento. (Jeff Mitchell, Ph.D.)

Primeiros Socorros Psicológicos

É uma abordagem imediatamente após um desastre ou terrorismo. Procura reduzir o distress [stress

negativo] inicial provocado por eventos traumáticos e desenvolver o funcionamento adaptativo e o coping - capacidade de gestão

do stress - a curto e longo prazo. (National Child Traumatic Stress Network)

Publicações



**Aconteceu... E Agora?
Informação para as Equipas de
Socorro Sobre Acontecimentos
Potencialmente Traumáticos.**

Edição ANPC, Julho 2011

A publicação deste folheto informativo, a ser disponibilizado brevemente no site da ANPC, em www.prociv.pt.

03 a 23 de setembro
**CURSO EM REGIME E-LEARNING
 SOBRE OTIMIZAÇÃO DA
 TECNOLOGIA NAS SITUAÇÕES DE
 EMERGÊNCIA**

Esta ação, preparada pela *Techchange*, visa ajudar os participantes a otimizar os recursos tecnológicos disponíveis numa situação de emergência, e dar a conhecer as novas soluções de informação, comunicação e aviso precoce, através de exemplos retirados da experiência de diversas organizações presentes no terreno.
www.techchange.org

11 de setembro, Loulé
**DIA NACIONAL DO BOMBEIRO
 PROFISSIONAL**

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP) vai levar a efeito, na cidade de Loulé, no Algarve, a 4ª edição deste Dia Nacional.

A Força Especial de Bombeiros “Canarinhos”, da ANPC, foi convidada a integrar a formatura, através de um pelotão composto por 28 elementos.
www.anbp.pt

20 a 22 de outubro, Lisboa
**VI ENCONTRO NACIONAL DAS
 CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS DA
 SAÚDE**

Este evento visa promover o intercâmbio técnico, científico e cultural na área das Ciências e Tecnologias da Saúde a nível nacional, contando com a participação de personalidades nacionais e internacionais de reconhecido mérito, abordando temáticas referentes à Investigação, Inovação, Práticas, Cidadania e Internacionalização
www.viencontro.estesl.ipl.pt

A maior parte dos incêndios começa com um acto negligente.



A maior parte dos incêndios florestais começa com um acto negligente: um cigarro atirado ao chão, uma fogueira, um foguete. Não seja culpado de um crime como este.

Neste Verão, na floresta



Não faça fogueiras



Não lance foguetes



Não atire cigarros para o chão

Em caso de incêndio, ligue **112**



PROCIV PUBLICAÇÃO MENSAL

Edição e propriedade – Autoridade Nacional de Protecção Civil **Diretor** – Arnaldo Cruz
Redação e paginação – Filipe Távora e Gisela Oliveira **Fotos:** ANPC (exceto quando assinalado)
Design – Barbara Alves **Impressão** – Europress **Tiragem** – 2000 exemplares **ISSN** – 1646-9542

Os artigos assinados traduzem a opinião dos seus autores. Os artigos publicados poderão ser transcritos com identificação da fonte.

Autoridade Nacional de Protecção Civil Pessoa Coletiva nº 600 082 490 **Av. do Forte em Carnaxide / 2794-112 Carnaxide**
 Telefone: 214 247 100 **Fax: 214 247 180** nscp@prociv.pt www.prociv.pt

Projecto co-financiado por:

